

A Beneficência como Pilar da Bioética

Lorena Tassara Quirino Vieira¹, Lorena Hayashida Carneiro do Prado², Julia Português Almeida³, Marina Elias Rocha⁴, Tárík Kassem Saidah⁵

RESUMO

A beneficência baseia-se nos profissionais da saúde atuarem a favor dos interesses do paciente, mesmo havendo conflito com os interesses médicos ou pessoais de ambos. Através de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, o artigo tem como objetivo compreender a beneficência como pilar da bioética. Foi executada uma busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS - BIREME, na SciELO, LILACS, e PubMed publicados de 2015 a 2018. As palavras-chave utilizadas foram: “bioethics” e “beneficence”. Foram utilizados 6, os quais se encaixavam nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. A partir da análise dos artigos, foi observado que a beneficência e a autonomia são pilares fundamentais da bioética. É de suma importância que o profissional da saúde, a partir da beneficência, respeite e compreenda a autonomia do paciente. A bioética deve nortear os avanços dentro do respeito ao ser humano e à sua individualidade, sem que ocorram possíveis infrações. Todavia, são necessários maiores estudos para uma maior compreensão sobre o tema e as melhores medidas para cada caso em particular.

ABSTRACT

Beneficence is based on health professionals acting in favor of the patient's interests, even if there is a conflict with the medical or personal interests of both. Through a descriptive study, based on a systematic review of the literature, the aims of this article is to understand beneficence as a pillar of bioethics. A search of articles was performed in the databases of the Virtual Health Library - VHL - BIREME, in SciELO, LILACS, and PubMed published from 2015 to 2018. The keywords used were: “bioethics” and “beneficence”. Six articles were used, according to the inclusion criteria. From the analysis of the articles, it was observed that beneficence and autonomy are fundamental pillars of bioethics. It is of almost important that the health professional, from beneficence, respects and understands the patient's autonomy. Bioethics must guide advances in respect for human beings and their individuality,

1. **Acadêmica** do curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – lorenatassara4@hotmail.com
2. **Acadêmica** do curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – lorena_prado20@yahoo.com.br
3. **Acadêmico** do curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG) – juliaportugues@hotmail.com
4. **Doutoranda** no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG) – marinaeliasrochaenf@gmail.com
5. **Médico** doutor em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG)
6. **Professor** Livre Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Correspondência:

Lorena Tassara Quirino Vieira – lorenatassara4@hotmail.com

Declararam não haver conflito de interesse.

Introdução

Um dos valores imprescindíveis para a prática médica é a Beneficência. A Beneficência consiste na atuação dos profissionais de saúde em prol dos interesses dos pacientes, mesmo quando os interesses do paciente entram em conflito com os interesses médicos e/ou pessoais de ambos. Uma relação médico-paciente que se pautar nesse princípio corrobora com uma aliança terapêutica respeitosa e catalisadora na promoção à saúde do paciente. [1]

Segundo o Código de Ética Médica, Capítulo I, dos Princípios Fundamentais:

“II- O alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional.”

Esse documento contém as normas que devem ser seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão, inclusive no exercício de atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à administração de serviços de saúde, bem como no exercício de quaisquer outras atividades em que se utilize o conhecimento advindo do estudo da Medicina. Esse parágrafo, portanto, torna evidente a importância da Beneficência para a prática médica. [2]

A partir do século XX, iniciaram-se discussões sobre ética e princípios que viessem a regulamentar o exercício da medicina. Nesse contexto de reação à insuficiência dos princípios para responder à abrangência e à pluralidade da bioética, surge a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), adotada em 2005 pela UNESCO. A DUBDH, que contou com grande participação brasileira em sua elaboração, foi um marco na história da bioética mundial sendo mais democrática e com o objetivo de maximizar os benefícios diretos e indiretos aos pacientes, assim como minimizar os possíveis riscos de danos ao paciente. [3]

Conforme o exposto e procurando oferecer subsídios que proporcionem reflexões quanto à importância da beneficência para uma prática médica de qualidade, o presente artigo tem como objetivo compreender a beneficência como pilar da bioética.

Metodologia

Estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura, em que foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção de dados eletrônicos, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

Os critérios de elegibilidade do estudo foram artigos disponíveis gratuitamente com texto completo e estudos publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes que não disponíveis eletronicamente, como artigos, monografias, dissertações e teses; comentários e cartas ao leitor; estudos duplicados, inconclusivos ou que não apresentaram relação com o tema.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: qualidade dos artigos, em língua inglesa e portuguesa; artigos que trouxessem dados clínicos, epidemiológicos e científicos em diferentes populações e artigos indexados no referido banco de dados.

Foi executada uma busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS - BIREME, na SciELO, LILACS, e PubMed publicados de 2015 a 2018. As palavras-chave utilizadas foram: “bioethics” e “beneficence”. Foram encontrados 75 artigos, mas apenas 6 foram utilizados, posto que os outros não se encaixavam nos critérios de inclusão.

Resultados

Durante a busca na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS - BIREME, na SciELO, LILACS, e Pubmed/Medline, foram encontrados, com as palavras-chave pesquisadas, 21 artigos. Com a utilização do filtro de data, restaram 6. Com o intuito de responder os objetivos propostos, foram selecionados estes artigos, apresentados no quadro sinóptico (Quadro 1).

QUADRO 1 – SINOPSE DOS ARTIGOS SELECIONADOS APÓS A BUSCA NA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE – BVS - BIREME, NA SCIELO, LILACS, E PUBMED/MEDLINE

ARTIGO 1	
Título	Estudo crítico do princípio de benefício e dano
Ano de publicação	2015
Nome da revista	Revista Bioética
Autores	Flávio Rocha Lima Paranhos, Volnei Garrafa e Rosana Leite de Melo
Objetivos	Analisar criticamente o princípio de maximizar benefício e minimizar dano, tendo como ponto de partida o artigo da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) que trata do tema.
Metodologia	Revisão
Resultados	Nesse ponto, pudemos observar um viés claramente equivocado, na medida em que é proposto um conceito bastante limitado de benefício, por parte de alguns autores norte-americanos. Ao valer-se de argumentos tradicionalmente principialistas para defender suas posições, tais autores reforçam (involuntariamente) a necessidade de outra via de ponderação bioética, a DUBDH.
Conclusão	Pode-se constatar, pelo levantamento da literatura, que ainda restam muitas situações em que os mais vulneráveis estão sob risco. Não por acaso, tais situações acontecem justamente nos países mais pobres, onde, então, se procura relativizar sua vulnerabilidade, intensificando assim os benefícios que lhes são devidos e os riscos de danos a que estão potencialmente expostos. Constata-se também, tanto nas ameaças à vulnerabilidade quanto na sua defesa, que os princípios tradicionais do Relatório Belmont revelam-se insuficientes como instrumentos de argumentação.
ARTIGO 2	
Título	Bioética e processos de religiosidade entre os pacientes com doenças terminais no Brasil.
Ano de publicação	2014
Nome da revista	Revista Bioética
Autores	Alvaro Angelo Salles
Objetivos	Mostrar que a diversificação das necessidades de pacientes brasileiros com referência ao bem estar espiritual na fase final da vida pode gerar dilemas bioéticos novos para o profissional da saúde que não conheça os fundamentos das principais correntes espiritualistas do país.
Metodologia	Revisão
Resultados	Defendendo que tal conhecimento é ferramenta útil para o profissional da saúde que quer observar os princípios da beneficência e do respeito à autonomia do paciente, o texto disponibiliza algumas orientações básicas das principais linhas espiritualistas brasileiras sobre os processos da morte e do morrer.

ARTIGO 2	
Conclusão	<p>Acreditamos que, ao adotar uma atitude de compreensão em relação às crenças do paciente, o profissional revela seu interesse humano e espiritual por aquele que recebe seus cuidados. E essa preocupação com o outro é a própria tradução em atos dos princípios bioéticos da alteridade e do respeito à autonomia do doente. O momento da morte será um pouco menos complexo para ambas as partes - paciente e profissional da saúde - a partir dessa postura de tolerância, respeito e compaixão, elementos de suporte humano que não deveriam faltar nem poderiam ser substituídos pelo suporte tecnológico, como já foi preconizado por Potter. O profissional da saúde trabalha, sim, pela vida, mas talvez esse suporte humano ajude a ele e ao paciente a entenderem que, como ensina Hegel, vida e morte estão profundamente entrelaçadas, pois não há vida sem morte - em uma planta, a morte do botão permite a vida da flor, a morte da flor permite a vida do fruto, o qual nos vai permitir perceber o verdadeiro sentido da árvore.</p>
ARTIGO 3	
Título	Relação entre tempo de exercício profissional e ocorrências éticas em enfermagem.
Ano de publicação	2018
Nome da revista	Rev. Enferm. UERJ
Autores	Adaiele Lucia Nogueira Vieira da Silva ; Mariluci Camargo Ferreira da Silva Candido; Sebastião Junior Henrique Duarte; Ana Tania Lopes Sampaio; Regina Maria dos Santos
Objetivos	Analisar a relação entre tempo de exercício na profissão e ocorrências éticas de profissionais de enfermagem envolvidos em denúncias registradas no Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul (COREN/MS).
Metodologia	Trata-se de pesquisa documental, descritiva e retrospectiva, sendo analisadas as denúncias registradas junto ao COREN/MS, no período de 2003 a 2013. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa.
Resultados	Foram analisadas 111 denúncias, envolvendo 68 enfermeiros, 41 técnicos e 41 auxiliares de enfermagem. O grupo de profissionais com 1 a 5 anos de formação envolveu-se mais em ocorrências éticas (44,7%).
Conclusão	O predomínio de envolvimento de profissionais de enfermagem recém-formados em ocorrências éticas indica que é imperativa a realização de mais pesquisas sobre a bioética na formação da enfermagem brasileira, seja para conhecer a real situação, quanto para fornecer subsídios para a tomada de decisão da equipe de enfermagem.
ARTIGO 4	
Título	Patient- or person-centred practice in medicine? – A review of concepts
Ano de publicação	2017
Nome da revista	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine
Autores	Jakobus M. Louw, Tessa S. Marcus e Johannes F.M. Hugo.
Objetivos	Analisar elementos essenciais, princípios éticos, lógica e aplicação prática da prática centrada na pessoa descrita em clínicas e pesquisadores estruturas conceituais, termos e práticas.
Metodologia	Revisão
Resultados	Cinco marcos conceituais foi identificado em termos de aplicação prática de os princípios éticos de beneficência, autonomia e justiça. Eles convergem em torno de alguns ideias centrais, como ter uma perspectiva holística dos pacientes e sua experiência com a doença, uma aliança terapêutica entre o paciente e o clínico, bem como respeitosa, permitindo colaboração com o paciente.
Conclusão	As diferenças terminológicas parecem dever mais a origens disciplinares do que a significado substantivo. O benefício precisa ser equilibrado e praticado através do respeito pela autonomia do paciente. Ideias centrais nas estruturas conceituais existentes de centralização do paciente ou da pessoa podem orientar o ensino e a pesquisa. Considerando o valor e o imperativo ético de pessoas centradas na pessoa Na prática, as instituições de treinamento devem treinar estudantes e profissionais de saúde em seus preceitos

ARTIGO 5	
Título	How Ethical Is Our Current Delivery of Care to Patients with Severe and Complicated Obesity?
Ano de publicação	2018
Nome da revista	Obesity Surgery
Autores	Hilary Craig, Carel le Roux, Fiona Keogh e Francis M. Finucane.
Objetivos	Descrever até que ponto os formuladores de políticas de saúde e os serviços de saúde financiados publicamente têm uma obrigação ética de fornecer cuidados bariátricos.
Metodologia	V
Resultados	Constatamos que em relação à autonomia (ou seja, o direito à autodeterminação), beneficência, não maleficência e justiça (ou seja, a obrigação de fornecer tratamento justo e equitativo a todos os pacientes), a atual oferta de assistência cirúrgica bariátrica caiu falta de atender aos padrões éticos médicos reconhecidos internacionalmente.
Conclusão	Essas descobertas têm implicações importantes para a política governamental e a alocação de recursos em saúde. Respeitar o direito de autodeterminação do indivíduo, fazer o bem, prevenir danos e proporcionar equidade no acesso aos serviços é fundamental, mesmo quando esse indivíduo é obeso.
ARTIGO 6	
Título	A importância da bioética na prática odontológica: considerações atuais da literatura.
Ano de publicação	2018
Nome da revista	Obesity Surgery
Autores	Jefferson David Melo de Matos, André Guimarães Rodrigues, Alessandra Dossi Pinto, Guilherme da Rocha Scalzer Lopes e Valdir Cabral Andrade.
Objetivos	Revisar a literatura sobre os meios pelos quais o cirurgião-dentista deve orientar sua conduta, tornando-se ciente daquilo que lhe é exigido em relação à sua profissão.
Metodologia	Revisão
Resultados	A bioética baseia-se em quatro princípios básicos que estabelecem uma metodologia para analisar os casos concretos e os problemas éticos que ocorrem na prática da assistência à saúde, sendo eles: não maleficência, beneficência, respeito à autonomia e justiça. Sendo esses princípios fundamentais para o desenvolvimento da bioética, com isso, abordando uma forma peculiar de definir e manejar os valores envolvidos nas relações dos profissionais de saúde e seus pacientes.
Conclusão	A bioética deve nortear os avanços dentro do respeito ao ser humano e à sua individualidade, sem que ocorram possíveis infrações. Todavia, são necessários maiores estudos para uma maior compreensão sobre o tema e as melhores medidas para cada caso em particular.

Dos artigos selecionados não teve nenhum periódico predominante, tendo um equilíbrio e um representante de cada.

Discussão

Os artigos achados demonstram diversos assuntos contextualizando a bioética e o princípio da beneficência em diversos temas. Dentre eles, a bioética envolvendo a cirurgia bariátrica, a questão da terminalidade e da espiritualidade, a formação dos profissionais de saúde e a bioética no âmbito do cirurgião-dentista.

Inicialmente, percebe-se uma análise do princípio do benefício e dano, no sentido da existência de uma necessidade de haver uma maximização dos benefícios e uma minimização do dano. Essas análises se mostraram mais necessárias, principalmente, após a 2ª Guerra Mundial, quando estudos eram feitos em humanos em condições absurdas. Existem diversos documentos criados após esse período para discussão do assunto, e é a partir do Relatório de Belmont que o princípio da beneficência deixa de ser visto como um favor e passa a ser visto como uma obrigação. Diversos outros documentos foram feitos, no entanto, apenas a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) foi capaz de suprir de forma mais abrangente à realidade, principalmente quando se tratando de pesquisas. [4]

Observa-se também uma análise da bioética e os princípios da autonomia e beneficência no processo da terminalidade e sua ligação com a espiritualidade, mostrando como essas duas questões estão ligadas desde tempos muito antigos e, por isso, a importância do profissional de saúde compreender a religiosidade do paciente em estado terminal e saber até onde pode interferir. Assim, vê-se como a alteridade, ou seja, o médico se colocar no lugar do paciente pode ajudá-lo a compreender melhor a situação e vulnerabilidade que o paciente se encontra. Além disso, percebe-se, também, que o respeito a essa espiritualidade do paciente significa um cumprimento tanto do princípio da autonomia, como do princípio da beneficência. [5]

O artigo 3 traz à tona o assunto da importância da formação do profissional de saúde para que sejam cumpridos os princípios bioéticos. O artigo fala sobre essa relação na prática da enfermagem, no entanto, é possível discuti-la tratando-se de profissionais de saúde em geral, já que quase todos os cursos enfrentam, atualmente, os mesmos problemas de aumento de vagas para profissionalização, mas há uma baixa fiscalização desses cursos, que, muitas vezes, não incluem uma formação bioética de qualidade. Assim, tem-se percebido um crescente aumento de ocorrências éticas nesse meio. Isso traduz-se na importância de uma melhor fiscalização dos cursos de formação dos profissionais de saúde, que devem sair para o meio de trabalho conhecendo bem as questões éticas que envolvem seu trabalho e suas implicações. [6]

Somos, também, apresentados ao cuidado centrado na pessoa, que é uma prática médica que procura trazer uma maior personalização e integração na prática clínica, considerando, assim, questões importantes de cada paciente como valores, personalidade, emoção e espiritualidade, que são, assim, associados às suas necessidades médicas. A prática do cuidado centrado na pessoa procura promover um equilíbrio entre a beneficência e a autonomia, de modo que um princípio não restrinja o outro. Algumas práticas importantes no cuidado centrado na pessoa são entender o paciente de forma profunda, ser realista, permitindo o crescimento da relação médico-paciente, compartilhar com o paciente o poder e as responsabilidades e a formação de uma aliança terapêutica. Todas essas práticas são importantes para que os princípios de beneficência e autonomia sejam cumpridos. [1]

Já se tratando dos princípios éticos no contexto da cirurgia bariátrica, percebe-se como o princípio da beneficência é cumprido. São demonstrados no artigo estudado diversos estudos que demonstram a efetividade da cirurgia, levando o paciente a uma perda de peso que consegue ser mantida por muitos anos, reduz a mortalidade de pacientes diabéticos e gera uma maior perda de peso do que apenas a mudança no estilo de vida, além da questão econômica, já que o valor da cirurgia compensa os possíveis gastos que um paciente obeso teria no futuro. [8]

Conclusão

Na análise dos artigos, foram encontrados assuntos contextualizando a bioética e o princípio da beneficência relacionando com a bioética envolvendo a cirurgia bariátrica, a questão da terminalidade e da espiritualidade, a formação dos profissionais de saúde e a bioética no âmbito do cirurgião-dentista.

Diante da análise realizada, foi observado que a beneficência e a autonomia e a espiritualidade em processos terminais possuem relação histórica antiga, demonstrando a importância do profissional da saúde de compreender e respeitar a autonomia, a religiosidade de cada paciente, o que possibilita uma maior aproximação entre o profissional da saúde e o paciente, humanizando cada vez mais o atendimento clínico. Na prática, as instituições de treinamento devem treinar estudantes e profissionais de saúde, a fim de compartilharem do respeito ao paciente e da ética clínica.

Ao se tratar de pacientes com obesidade, os princípios bioéticos da beneficência e da autonomia são de suma importância na efetividade de cirurgias bariátricas a curto e a longo prazo. Todavia, são necessários maiores estudos para uma maior compreensão sobre o tema e as melhores medidas para cada caso em particular.

Referências

1. Louw, J. M., Marcus, T. S., & Hugo, J. (2017). Patient- or person-centred practice in medicine? - A review of concepts. *African journal of primary health care & family medicine*, 9(1), e1–e7. doi:10.4102/phcfm.v9i1.1455.
2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Revisão do Código de Ética Médica, Brasília, 2010.
3. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal sobre bioética e direitos humanos. Unesco; 2005. [Internet]. [acesso 09 jan 2020]. Disponível: <http://www.bioetica.ufrgs.br/undh.htm>
4. PARANHOS, Flávio Rocha Lima; GARRAFA, Volnei; MELO, Rosana Leite de. Estudo crítico do princípio de benefício e dano. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 12-19, abr. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231041>.
5. SALLES, Alvaro Angelo. Bioética e processos de religiosidade entre os pacientes com doenças terminais no Brasil. *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 397-406, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014223021>.
6. SILVA, Adaele Lucia Nogueira Vieira da; CANDIDO, Mariluci Camargo Ferreira da Silva; DUARTE, Sebastião Junior Henrique; SAMPAIO, Ana Tania Lopes; SANTOS, Regina Maria dos. Relationship between length of service and ethics violations in nursing. *UERJ Nursing Journal*, V. 26 (2018) Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/23058/27013> <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.23058>
7. MATOS, J.; RODRIGUES, A.; PINTO, A.; LOPES, G.; ANDRADE, V. A importância da bioética na prática odontológica: considerações atuais da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 23, n. 2, 22 out. 2018. <https://doi.org/10.5335/rfo.v23i2.8316>.
8. Craig, H., le Roux, C., Keogh, F., & Finucane, F. M. (2018). How Ethical Is Our Current Delivery of Care to Patients with Severe and Complicated Obesity?. *Obesity surgery*, 28(7), 2078–2082. doi:10.1007/s11695-018-3301-1

Recebido em: 05/04/2020

Revisões requeridas: 06/04/2020

Aprovado em: 07/04/2020
